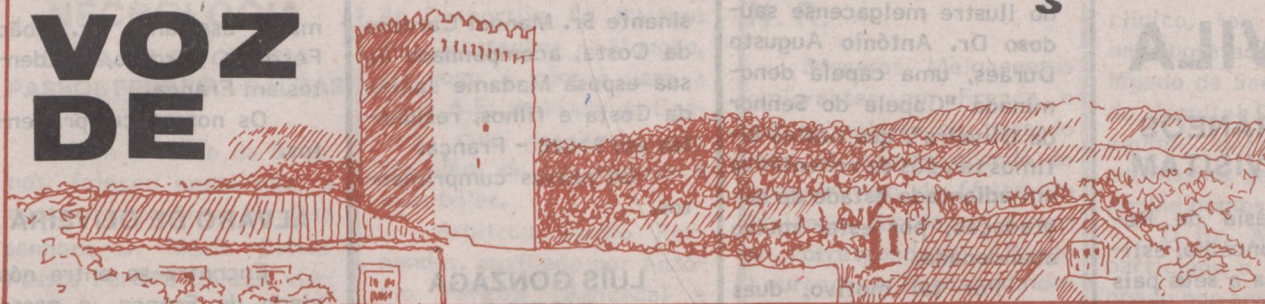


A VOZ DE MELGAÇO



DIRECTOR
JÚLIO HILARIÃO VAZ



QUINZENÁRIO
PORTE PAGO

Preço Avulso — 20\$00
Publica-se nos dias 1 e 15

Melgaço, 1 de Outubro de 1986 — Ano XLI — Nº 833 — Tiragem da última edição — 1100 exemplares

PREPARANDO O TRICENTENÁRIO DA IGREJA DE ROUÇAS A CAPELA DA SENHORA DA GRAÇA

Conforme revelamos no artigo de 15/7/1982, o zelo e o dinamismo pastorais do abade Braz de Andrade da Gama, além da construção da igreja paroquial, levou-o a preocupar-se também com a organização do Livro de usos e costumes, então aqui vigentes, e de outro Livro que serve para os títulos de sepultura, capelas, altares, e irmidas desta freguesia de S. Marinha de Rouças, portador de termos de abertura e de encerramento, datados e rubricados em Braga, pelo Dr. Torres, em 26 de Outubro de 1707.

Logicamente, as primeiras páginas deste primeiro livro foram ocupadas com informações relativas à nossa igreja paroquial, que já tivemos oportunidade de publicar neste jornal, em 15/7/1982. Segue-se-lhe a secção consagrada às capelas, iniciada com algumas notas sobre a Capela da Senhora da Graça, cuja data de construção era, ao tempo, desconhecida, como decorre deste excerto: — ". . . e passa de noventa annos, que se fes a dita capella, e nella se dis missa, sem que os prezentes alcancem ja o tempo que nella se dis missa". A preocupação de um maior rigor cronológica, embora sem conduzir a resultados concretos, levou alguém a cortar a palavra noventa, na passagem transcrita, e a sobrepor-lhe o termo cem, expresso não só com grafia errada, mas também de forma numérica — "sem 100". E no intuito de dissipar quaisquer dúvidas subsistentes, foi ainda exarada, à margem, a seguinte nota: — "Digo emendado sem 100".

Pinho Leal, no seu Portugal antigo e moderno, ao tratar de Rouças, apoiado no Santuário Mariano, data-a de 1594 e atribui a sua construção ao abade de

Rouças, Tristão de Castro, na sequência de uma promessa por ele feita a N.ª Senhora, quando, certa noite, ao regressar a casa, aí lhe apareceu "um monstruoso fantasma", que lhe pôs a vida em perigo! Segundo as obras citadas, esta capela teria sido construída para perpetuar a memória da extraordinária graça da sobrevivência, obtida por intercessão de Nossa Senhora.

Acontece, porém, que esta versão fantasista — mais uma de tantas que povoam essas duas obras! — não se harmoniza com o documento mais antigo, referente a esta capela, por nós conhecido. Trata-se do traslado autêntico do auto notarial da constituição do dote necessário para garantir os meios indispensáveis à fábrica desta capela, ou seja, para obviar às despesas decorrentes da conservação do edifício e do culto aí celebrado conforme estabelecia o abade fundador, Tristão de Castro. O documento em causa encontra-se no Arquivo Distrital de Braga, Registo geral, livro 2º, fls. 443v-444, e esperamos poder transcrevê-lo na íntegra, num dos próximos números deste quinzenário.

De acordo com o referido instrumento notarial, temos de concluir que o abade Tristão de Castro pretendeu apenas dotar a sua quinta de Surribas com uma capela privativa, aliás, já concluída quando, no dia 4 de Dezembro de 1596, aí se deslocou o tabelião público e judicial de Melgaço e seu termo, Gonçalo Rodrigues de Araújo, a fim de lavrar a escritura de outorga do património exigido pela legislação tridentina, incorporada no IV Concílio Bracaraense, publicado em 1567. Neste momento, impõe-se observar que no citado instrumento notarial não há a mínima alusão ao pretensão acontecimento alardeado por Pinho Leal. Se algum fundamento existisse, seria impensável que o fundador desta capela não lhe fizesse qualquer menção num documento de tanta importância como este. A omissão

Continua 12ª página



«Abençoado Rosário de Maria! Quanta doçura ao ver-te erguido pelas mãos dos inocentes, dos sacerdotes santos, das almas puras, dos jovens e dos anciãos, de todos os que apreciam o valor e a eficácia da oração, erguido por inumeráveis e piedosas multidões como emblema e como sinal de PAZ NOS CORAÇÕES E NO MEIO DAS GENTES — O ROSÁRIO PELA PAZ DO MUNDO.

Papa João XXIII

DA VILA E CONCELHO

DA VILA

CONTERRÂNEOS QUE NOS VISITAM

Na freguesia de Remoães deste concelho, estiveram de visita a seus pais e demais família, os nossos conterrâneos, senhores Manuel Pinto da Silva e seu irmão António Barbeitos da Silva, comerciantes na cidade do Rio de Janeiro (Brasil), onde estão radicados há trinta anos.

Estes nossos amigos, são filhos do nosso estimado assinante Sr. António Barbeitos da Silva e da Sr^a D. Beatriz Pinto da Silva.

A todos, apresentamos os nossos cumprimentos, com o desejo das maiores felicidades.

ANTÓNIO MANUEL ESTEVES DA COSTA

De visita à sua família, esteve entre nós o nosso estimado assinante Sr. António Manuel Esteves da Costa, Agente da P.S.P. (Secção de Trânsito) de Miraflores em Lisboa, acompanhado de sua esposa D. Maria Augusta Gonçalves da Costa, é filha.

Os nossos cumprimentos.

ANTÓNIO LOURENÇO

Acompanhado de sua esposa D. Beatriz Albina Aguiar Lourenço e filhos, esteve entre nós em gozo de férias e de visita à sua família o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. António Lourenço, Agente de 1^a Classe da P.S.P. em serviço na 33^a Esquadra em Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

CAPELA DO SENHOR DA OLIVEIRA

Existe há muitos anos nesta vila, na antiga Quinta

do ilustre melgacense saudoso Dr. António Augusto Durães, uma capela denominada "Capela do Senhor da Oliveira", que nestes últimos tempos se encontrava em adiantado estado de degradação, por estar muito abandonada.

Por tal motivo, duas senhoras nossas conterrâneas D. Lurdes Ribeiro Rodrigues (emigrante em França) e D. Augusta de Melo Esteves, pessoas de boa vontade, fizeram um peditório em toda a vila a fim de angariar fundos para fazer obras na dita Capela. A população melgacense correspondeu bem, ao peditório das ditas senhoras.

A todos aqueles, que deram o seu contributo o muito obrigado pela sua generosidade e bem-hája à D. Lurdes e a D. Augusta, pela sua iniciativa.

DARCÍLIO DA ROCHA

Acompanhada da sua esposa e outros familiares esteve entre nós em gozo de férias e de visita à sua família, na freguesia de Penso, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Darcílio da Rocha, comerciante em Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

HENRIQUE DE CASTRO

De visita à sua família esteve entre nós, acompanhado de sua esposa nossa estimada assinante Sr^a D. Irene de Fátima de Sousa e Castro e filhos o nosso conterrâneo Sr. Henrique de Castro, residentes em França.

Os nossos cumprimentos.

MANUEL CARDOSO DA COSTA

De visita à sua família, esteve entre nós, o nosso conterrâneo e estimado as-

sinante Sr. Manuel Cardoso da Costa, acompanhado de sua esposa Madame Janine da Costa e filhos, residentes em 91600 - França.

Os nossos cumprimentos.

LUÍS GONZAGA RIBEIRO

Vindo da cidade de Vitória - Canadá, encontra-se entre nós, o nosso conterrâneo Sr. Luis Gonzaga Ribeiro, acompanhado de sua esposa Sr^a D. Esménia Igrejas Ribeiro e filha Dr^a Isabel Maria Igrejas Ribeiro.

Os nossos cumprimentos.

JOSÉ CARLOS DOMINGUES

Acompanhado de sua esposa nossa conterrânea Sr^a D. Maria de Fátima da Silva Domingues e filho David Alexandre, esteve nesta vila de visita à sua família e em gozo de férias o Sr José Carlos Domingues, residentes em França.

Os nossos cumprimentos.

JOÃO FERNANDO GONÇALVES

Esteve entre nós, em visita a seus familiares, o nosso conterrâneo Sr. João Fernando Gonçalves, acompanhado de sua esposa nossa estimada assinante Sr^a D. Mercedes Reis Pinto Gonçalves, residentes em França.

Os nossos cumprimentos.

JOÃO FERREIRA CARDOSO

Acompanhado de sua esposa Sr^a D. Elvira Augusta Esteves Cardoso e filhos, esteve entre nós de visita a seus familiares o nosso conterrâneo e esti-

mado assinante Sr. João Ferreira Cardoso, residentes em França.

Os nossos cumprimentos.

ÁLVARO DE OLIVEIRA

Encontra-se entre nós vindo de França, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Álvaro de Oliveira, acompanhado de sua esposa.

Os nossos cumprimentos.

AMÂNDIO JOAQUIM DE OLIVEIRA

De visita à sua família, esteve entre nós o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Amândio Joaquim de Oliveira (MARROTO), acompanhado de sua esposa e filho, residentes em Creil - França.

Os nossos cumprimentos.

MANUEL JOSÉ RODRIGUES

Acompanhado de sua esposa Sr^a D. Lurdes Ribeiro Rodrigues e filhos, esteve entre nós de visita à sua família, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Manuel José Rodrigues, residentes em França.

Os nossos cumprimentos.

«A VOZ DE MELGAÇO»

PROPRIETÁRIOS
A. LUÍS VAZ - JÚLIO H. VAZ
DIRECTOR ADJUNTO
E ADMINISTRADOR

CARLOS NUNO S. VAZ
Redacção e Administração
Largo da Senhora-a-Branca, 105
4700 - BRAGA - Tel. 25284
Composto e impresso em Offset na
Litografia A. C. - Braga

Assinaturas (Anual)

PORTUGAL - 500\$00
ESTRANGEIRO - 750\$00

Aos assinantes pede-se o pagamento no início de cada ano

DA VILA E CONCELHO

NECROLOGIA

D. MARIA DA GLÓRIA PASSOS FERREIRA CALDAS

Com a idade de 81 anos, faleceu nesta vila, a nossa conterrânea bondosa senhora D. Maria Glória Passos Pereira Caldas, viúva do saudoso Sr. Raúl Augusto Pereira Caldas.

A extinta, pessoa de respeitabilidade e muito estimada no nosso meio, era mãe da Sra. D. Maria Helena Pereira Caldas Ereira, sogra do Sr. Manuel Marçal Ereira, residentes em Lisboa, avó da menina Zulmira da Silva Caldas Ereira (estudante), irmã dos nossos estimados assinantes senhores Damião Passos Pereira, Alberto Passos Pereira, das senhoras D. Ludovina Passos Pereira da Rosa e D. Estrela Passos Pereira Varela.

No seu funeral que se realizou, seguido de missa de corpo presente, para o cemitério de Badim - Monção, incorporaram-se muitas pessoas vindas de diversas localidades.

A toda a família em luto, apresentamos sentidas condolências.

ALFREDO PAÇO

FUTEBOL TAÇA A.F. DE VIANA

Melgacense 2 — Raianos 2

Iniciou-se a época 1986 — 87, em que o Sport Clube Melgacense defrontou no seu campo a equipa da Uni-

ão Desportiva Os Raianos de Messegães — Monção, em jogo a contar para a Taça A.F. de Viana do Castelo, cujo resultado, não foi além de um empate a duas bolas.

Arbitrou Sergio Fernandes, auxiliado por António Pereira (Bancada) e Fernando Alves (Peão) e as equipas apresentaram a seguinte formação: **Melgacense** — Lua; Loureiro; Humberto, Passos II e Bocas, Táboas, Marinho (Zé Tó) e Raúl (cap.); Bimbas, Passos I e Clemente.

Treinador Armandino Domingues.

Raianos — Manuel António; Zé Alberto (cap.), Firmino, Russo e Adolfo; Jorge, Penteado e João Manuel; João, Vitor e Simão (Puga).

Treinador Luís Brito.

Ao intervalo o Melgacense venceu por 2 — 1.

Marcadores: Clemente (2) aos 10 e 25 minutos (G.P.) Vitor aos 40 minutos e Jorge aos 88 (G.P.)

De salientar: Bimbas, Clemente e Marinho.

Partida disputada sob o signo do equilíbrio, se bem que os locais tenham perdido grandes oportunidades de vencer.

Porém, atendendo à garra, determinação e valor do conjunto adversário, o resultado acabou por se ajustar a quanto fizeram de prático os dois conjuntos.

Arbitragem fraca.

ALFREDO DO PAÇO

N. R.

Diversos Melgacenses emigrantes em França e outros países, no passado mês de Agosto quando se encontravam de férias em Melgaço, abordaram o nosso correspondente Alfredo Lourenço do Paço, pedindo-lhe que criasse uma secção desportiva no jornal "A Voz de Melgaço", para terem notícias do Sport Clube Melgacense, durante os jogos da Taça e do Campeonato Distrital da Associação de Futebol de Viana do Castelo.

O nosso correspondente, atendendo ao pedido dos emigrantes Melgacenses, logo se prontificou a fazê-lo.

Teve início a época do futebol no passado dia 7 de Setembro, com o primeiro jogo a contar para a Taça A. F. de Viana do Castelo, entre as equipas do S.C. Melgacense e a União Desportiva Os Raianos, como acima é notificado.

A entrada do nosso correspondente no campo houve uma cena desagradável.

Lamentamos que tal acontecesse.

AGRESSÃO

Quando passava na via pública o médico desta vila, Dr. Aventino Jorge Dias da Hora, que no momento era acompanhado das senhoras Maria de Lurdes Ferreira do Paço e Emilia Rosa Baleixo Peres, este

clínico, foi agredido com uma bofetada, pelo ex-Delegado de Saúde e Director do Hospital Dr. Manuel Joaquim Gonçalves Ribeiro, ao mesmo tempo chamando-lhe nomes ofensivos.

O Dr. Aventino Jorge participou o caso testemunhado por aquelas senhoras, aos seus superiores hierárquicos.

O dr. Aventino autenticou esta notícia em carta ao Director de "A Voz de Melgaço".

DE CHAVIÃES

A MINHA CONCORDÂNCIA

Pelos sentimentos que me movem pelas coisas de Deus, eu não podia ficar indiferente ao artigo publicado no antepenúltimo número deste jornal, com o título "*Tempo de Festas, O Verão*", da responsabilidade de Júlio Vaz. — Na verdade, se olharmos à nossa volta, nas manifestações do culto em certas freguesias do concelho, designadamente em Chaviães, as Comissões de Festas deveriam aproveitar melhor umas sobrazinhas em dinheiro, quando as houvesse, e não o seu esbanjamento em foguetório ou em conjuntos. — Ao que ouvi dizer, porque este ano Deus não me quis dar o gosto de poder assistir à festa da Padroeira e à de Santa Bárbara no lugar da Portela, em ambas, ao meio dia espe-

RUI TAXA ARAÚJO

MÉDICO

RESIDÊNCIA E CONSULTÓRIO
NA

RUA DO CINEMA - 1.º DIR.

CONSULTAS ÀS: 2.ª 3.ª 5.ª 6.ª DAS 9.00 — 12.00H.

MANUEL CAJÃO

MÉDICO — CLÍNICA GERAL

CONSULTAS: todos os dias e ao domicílio.

FONTE DA VILA — TEL. 42820

MELGAÇO

cialmente, foi queimar de foguetes, que o mesmo é dizer um estragar de dinheiro, porque podiam fazer o anúncio das duas festas com muito menos despesas.

O arraial da festa do gasto ou seja da Padroeira, teve a presença de dois conjuntos espanhóis, quando um só chegava e sobrava para levar uma boa maquia.

O Coral Misto de Nossa Senhora da Misericórdia do Porto, que cantou a missa em honra da padroeira, ao que parece neste acto foi brilhante, mas no acompanhamento da procissão, ao que se sabe a sua presença foi pouco notada, mais parecendo Procissão de Fieis de Defuntos. Pois também se devia ter cobrado bem pela sua vinda a Chaviães.

A festa de Santa Bárbara no lugar da Portela, teve a duração de 3 dias, como nas festas da Senhora d'Agonia em V. do Castelo. E a capela a precisar de arranjo e de bancos para os fieis se sentarem na hora própria da celebração da Santa Missa.

Voltando à parte de baixo da freguesia, citarei a capela do cemitério, que sendo a sua conservação e asseio da responsabilidade da Junta, como esta não tem dinheiro, é também da responsabilidade dos parquianos e no tempo de hoje talvez não cheguem 500 contos para uma reparação condigna.

A capela do lugar da Quinta, onde se venera a imagem de Nossa Senhora da Conceição, cuja festa em Sua honra se tem feito todos os anos no dia 8 de Dezembro, além de uma boa ampliação, que bem o merece, é uma necessidade para os Seus devotos melhor se poderem defender do mau tempo, quando este aparece e presentemente está a precisar de obras quer interior quer exteriormente.

E a capela de Nossa

Senhora da Encarnação no lugar de Gondufe, que data do ano de 1800 e pouco, outro santuáriozinho a pedir misericórdia! Enfim: por estas Casas que são de Deus, ninguém olha. - Importa sim, "estragar" dinheiro para que não fiquem sobras para outras comissões. "Que trabalhem como nós trabalhamos, é o pretexto que se ouve dizer".

VISTA A FAMILIARES SEUS RESIDENTES NA ARGENTINA

Com o fim de visitar familiares seus, residentes na Argentina, deslocou-se àquele País, no principio do mês corrente, o Rd. P.º Daniel de Magalhães, sendo substituído nas suas funções de pároco desta freguesia pelo Rd. P.º Justino Domingues, digno Arcipreste de Melgaço. Para o Rd. P.º Daniel de Magalhães, vão as nossas sinceras felicitações por uns dias bem passados em família, com os desejos de um regresso muito feliz a Chaviães.

INCÊNDIO

Na tarde de domingo, dia 31 do mês passado, deflagrou um incêndio em montes com mato e bastos pinheiros, no local denominado Porto-Vivo, também conhecido pelo antigo quartel da G.F., abrangendo uma área considerável, cujos prejuizos se podem calcular em algumas centenas de contos.

Compareceram por duas vezes no local os B.V. de Melgaço, que com o auxílio de várias pessoas conseguiram debelar o incêndio, que se desconfia ter sido ateado por mãos criminosas.

A. L. Reinales

CRISTÓVAL A ESTRADA DO RAMO E AS CONSEQUÊNCIAS DELA RESULTANTES

Já lá vão alguns anos,

em que foi aberta esta estrada. Acontece, que ainda não foi acabada e por esse motivo, as populações queixam-se dos prejuizos que ela no estado em que se encontra, vai causar. São ruas entulhadas, são os campos dos vizinhos que sofrem os mesmos efeitos, são os rêgos por onde passam as águas de rega que são entupidos, enfim são um certo número de coisas, que vêm perturbar a vida daqueles que estão sujeitos, a sofrer as consequências. Até quando? ...

A FESTA DAS CRIANÇAS

Também nesta freguesia se realizou no passado domingo dia 21, a festa em honra do Sagrado Coração de Jesus. Para isso, o pároco P.º Manuel Lourenço, foi incansável para preparar durante algumas semanas, as crianças para que todas pudessem comungar nesse dia. De facto é costume muito antigo, as crianças fazerem a sua primeira comunhão nesta festa, bem como a comunhão solene.

Pois deve ser este o gesto que mais agrada ao Senhor. Não disse Ele: (Deixa Vir a Mim as Crianças?).

A.F.A.

PAÇOS

'ATÉ QUE ENFIM! ATÉ QUE ENFIM!

No lugar do Cruzeiro e anexo à escola masculina, anda a Câmara Municipal, a construir uma nova sala de aulas. De facto a sala que lá existia, já foi construída há 50 anos e nessa altura a obra ficou com as ligações prontas a receber a outra sala, que, segundo diziam naquele tempo, em breve seria construída. No entanto só agora e graças à dinâmica Câmara Municipal em exercício é que a obra arrancou. Com tudo

ainda não é neste ano lectivo que ela vai funcionar, pois está a ser muito morosa a sua construção.

A NOSSA FESTA

Foi no passado dia 31 de Agosto, que se realizou, nesta freguesia, a festa em honra do sagrado Coração de Jesus. Esta festa, que antigamente era intitulada como festa das crianças, foi antecipada por um tríduo preparatório de pregações, por um excelente pregador, tendo seu ponto alto, naquele dia às 16 horas, com missa solene, abrilhantada pelo grupo coral dos B.V. de Melgaço, realizando-se, em seguida, a procissão incorporando-se nela a fanfarrinha da briosa corporação dos bombeiros, acima referidos.

No final, procedeu-se ao leilão de algumas prendas, para ajudar às despesas da festa. E por hoje é tudo.

A.F.A.

DE PRADO FALECIMENTO

Em 4 de Setembro faleceu no lugar do Coto, o sr. Abílio Domingues, casado com D. Zulmira Dantas e pai de seis filhos emigrantes em França.

Homem sério, trabalhador e amigo sincero foi muito dedicado ao saudoso arcipreste padre Carlos Vaz, em cuja casa, em França se hospedava quando o bondoso sacerdote ia visitar os emigrantes da nossa terra.

Por feliz coincidência, foi o padre Júlio Vaz, irmão do saudoso arcipreste, que lhe administrou os últimos sacramentos e celebrou a missa exequial no dia 5 em que tomaram parte os padres Justino pároco da Vila e actual arcipreste, e o padre José Alberto, pároco de Paderne. O nosso pároco encontrava-se ausente, pois fora em pere-

grinação a Roma com outros sacerdotes para naquela cidade celebrarem as Bodas de Prata sacerdotais.

Este correspondente, em seu nome e no de "A Voz de Melgaço" envia sentidos pêsames à família.

FESTA DE S. LOURENÇO

Em 9 e 10 de Agosto festejou-se S. Lourenço, padroeiro da freguesia, com procissão de velas, missa solene e a fanfarra dos Bombeiros Voluntários de Melgaço.

DE LISBOA

Vieram: família de D. Albertina Rodrigues, José Lourenço Gomes de Sousa, e família de Américo Gomes. Para assistirem ao aniversário natalício de sua mãe e avó, vieram: Alvaro Gomes, sua esposa Odete Calheiros Gomes e António Gomes e esposa.

EXAMES

Está de parabéns a família de Prado: Maria da Conceição Gomes de Sousa passou para o terceiro ano da Universidade, José Luís Gomes de Sousa e Maria Gabriela Ribeiro Domingues fizeram prova de admissão à Universidade. Passaram no ensino secundário: Maria Luísa Enes, António Enes, Maria José Pereira Souto, Pedro Alexandre, Jorge Manuel Barreiro, Maria Pinto, Natália Bermudes, José António Ribeiro, Henrique Domingues, José Luís Pinto e Alexandre Rodrigues.

A todos os nossos parabéns.

ASSINATURAS

Pagaram as suas assinaturas: Albano José Lopes e Américo Luís Gomes, este do lugar de Bouças, Prado, e Orlando Camanho de Carvalho, residente no Rio Mouro.

ANIVERSÁRIOS NATALÍCIOS

Festejaram em 17 de Setembro, os seus aniversários natalícios D. Delfina Gomes de Sousa Gonçalves e sua prima D. Maria Odete de Sousa Calheiros, sendo esta acompanhada por seu marido e filhas, sendo estas estudantes universitárias e liceais.

Houve festa rija. Os nossos parabéns às aniversariantes.

Deu-nos o prazer da sua visita, José Lourenço Gomes de Sousa e sua esposa D. Maria José Gomes de Sousa, D. Maria Odete Calheiros de Sousa pagou a assinatura de "A Voz de Melgaço" referente aos anos de 1986 e 1987. (C.)

AGRADECIMENTO

D. MARIA DA GLÓRIA PASSOS FERREIRA CALDAS

A família da saudosa extinta, vem por este meio, agradecer a todas as pessoas que a acompanharam na sua doença, assim como a todo o pessoal de enfermagem e médico do Centro de Saúde desta Vila, por todo o carinho e amizade que lhe dedicaram.

Vem também agradecer a todas as pessoas que a acompanharam à sua última morada e que assistiram a todos os actos do culto.

*Pela Família
Maria Helena R.
P. Caldas Ereira*

«ESTEVES CORDEIRO & SILVA, LDA.»

Certifico que, por escritura de 07 de Agosto de 1986, lavrada de fls. 54 v. a fls. 57, do livro de notas para escrituras diversas nº 19-C, do Cartório Notarial de Melgaço, a cargo da Notária, Licenciada Olinda de Fátima Esteves, foi constituída entre António Esteves Cordeiro, casado, natural da freguesia de Penso, do concelho de Melgaço, onde habitualmente re-

side no lugar de Ranhô e Eduardo da Silva, casado, natural da mencionada freguesia de Penso, onde habitualmente reside no lugar de Ranhô referido, e Carlos Alberto Esteves Cordeiro, casado, natural da freguesia de Alcântara, concelho de Lisboa, habitualmente residentes em Paris, França e acidentalmente a residir no lugar de Paranhão, da mencionada freguesia de Penso, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada com a denominação em epígrafe, que tem a sua sede no lugar de Pereiro, da freguesia de Valadares, do concelho de Monção e que se regerá pelo pacto social constante dos artigos seguintes:

1º

A sociedade adopta a firma "Esteves Cordeiro & Silva, Limitada", tem a sua sede no lugar de Pereiro, da freguesia de Valadares, concelho de Monção, inicia as suas operações comerciais no dia de hoje e durará por tempo indeterminado.

2º

E seu objecto a indústria de serração de madeiras, carpintaria e marcenaria.

3º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de 900.000 \$ 00, dividido em três quotas iguais de 300.000 \$ 00 cada e subscritas por cada um dos sócios outorgantes.

4º

A gerência, com ou sem caução e com ou sem remuneração, conforme vier a ser deliberado em Assembleia Geral, pertence a todos os sócios, qualquer deles podendo assinar documentos de mero expediente e movimentar as contas bancárias da firma, em pagamentos de dívidas comerciais da sociedade. Todavia para obrigar e representar a sociedade, em juízo ou fora dele, serão sempre necessárias as assinaturas de pelo menos dois sócios.

§ Único

Nenhum sócio poderá obrigar a sociedade em finanças, abonações, letras de favor ou outros actos ou contratos estranhos aos negócios sociais.

5º

Enquanto permanecer na sociedade algum dos sócios fundadores, nenhum dos actuais sócios poderá exercer o mesmo ramo de actividade desta sociedade num raio de 30 Km da sua sede.

6º

A cessão ou divisão de quotas entre sócios é livre, mas a favor de estranhos depende do consentimento da sociedade e ainda de todos os sócios.

§ Único

Se a sociedade ou algum dos sócios se opuser à cessão, total ou parcial da quota a estranhos e o sócio persistir em vendê-la, a sociedade obriga-se a remi-la pelo seu valor nominal, ou pelo valor do balanço para efeito realizado, conforme, à sociedade mais convier.

7º

Os sócios poderão fazer à sociedade os suprimentos de que esta carecer, nos termos e condições a estipular em Assembleia Geral.

8º

A sociedade só poderá dissolver-se por acordo dos sócios e nos termos legais.

9º

No caso de falecimento ou interdição de um dos sócios, a sociedade continuará com um representante do falecido ou incapaz, nomeado nos termos seguintes:

§ 1º

Até à partilha da quota do sócio falecido ou incapaz, será este representado pela esposa se lhe sobreviver, ou por aquele a quem couber o encargo de cabeça de casal, nos termos da Lei Civil.

§ 2º

Depois da partilha, se a quota couber a um só her-

deiro, pelo seu titular e se couber a mais de um herdeiro, por um só por eles nomeado e que a todos represente.

10º

Os balanços serão dados pelo menos uma vez em cada ano e no mês de Dezembro.

11º

As assembleias Gerais serão convocadas nos termos legais e com a antecedência mínima de 10 dias.

Está conforme com o original.

Cartório notarial de Melgaço, 8 de Setembro de 1986.

O Ajudante

Júlio César R. de Sousa

CAPELA DE S. JULIÃO

Recebemos dois documentos escritos referentes à capela de S. Julião.

Porque o tema diz respeito à nossa terra, damos-las em conjunto aos nossos leitores:

Ex mo Senhor Director

O jornal que V. Ex^a dirige publicou quatro artigos sobre a Capela de S. Julião, assinados com as iniciais M. S. C.

Esses artigos pouco mais são que transcrições arbitrárias ou cópias textuais, de uns outros publicados há cerca de trinta anos no jornal «Notícias de Melgaço» com a assinatura do falecido e considerado melgacense Dr. Augusto Esteves.

Isso é plágio e, como tal, punido por lei.

No entanto, a nós compete apenas alertar V. Ex^a e os leitores de «A Voz de Melgaço» para o facto de ali se omitirem algumas expressões fundamentais para compreensão do ambiente da época, por exemplo:

— No primeiro artigo (1), quando se trata da anexação da Gafaria à Misericórdia,

onde se lê (2): «Em 1531, a Mesa da Santa Casa pediu a D. João III a sua anexação»; deverá ler-se (transcrevemos): «Em 1531, a Mesa da Santa Casa, lançou olhos cubiçosos para os seus parques haveres e pediu a D. João III a sua anexação».

Outro exemplo:

No último artigo (3) quando se fala em dar a administração da capela a João Gomes de Magalhães e sua mulher Constança Mendes Araújo, omite-se o seguinte passo:

«... não sabia como o pequeno templo mudara de dono; não conhecia, enfim, este documento»: (segue-se a transcrição da escritura de foro perpétuo.

É claro que estas e outras omissões, além do plágio, autorizam-nos a ter as mais sérias reservas acerca das afirmações e considerações originais feitas no final. Mas entendemos que não é aqui que devem ser analisadas mas sim em foro apropriado. E a capelinha nem sequer estremeceu por isso...

Agradecendo desde já a publicação desta carta, apresento a V. Ex^a: os mais respeitosos cumprimentos.

Atentamente

Luis de Magalhães F. Pinto

Lisboa, 17 de Junho de 1986

(1) - Publicado em 15 de Janeiro de 1986, Jornal n.º 816

(2) - Oitava página, primeira coluna, segundo parágrafo

(3) - Primeiro parágrafo

O QUE SE PASSA NA CAPELA DE S. JULIÃO

Já o ano passado no dia 29 de Junho, dia de S. Pedro a Misericórdia desta terra mandou dizer uma missa, em S. Julião, que é sua pertença,

e aí se venera S. Pedro.

Fomos a esse acto religioso e notamos que algumas imagens que se veneram nessa capela estavam trocadas, e a que mais nos ressaltou à vista foi a imagem do Menino Jesus. Notámos que em seu lugar estava a imagem de S. João Baptista.

Este ano na semana das Ladainhas como de costume, acompanhamos este clamor que na quarta feira da citada semana vai a S. Julião, e qual não foi o nosso espanto ao ver que em lugar de S. Pedro estava a Imagem de S. Espedito.

É certo que há uns dois ou três anos desapareceu da sua Ermida a Imagem de S. Gião ou S. Julião como mais vulgarmente era conhecida. Note-se que esta Ermida embora tenha como porta uma cancela de madeira, desde que me conheço nunca me lembro de estar fechada à chave. Há aqui um pouco de mistério, porque não consta que em qualquer capela do concelho tenham desaparecido imagens.

No entanto no que respeita às imagens da capela o caso é diferente: sempre esteve fechada e não consta que a porta tenha sido arrombada. É certo que, quando mandaram colocar uma porta nova foi tirada uma fotografia à tribuna, para justificar as imagens presentes, mas o certo é que as antigas lá não estavam. Será que o Senhor Provedor não sabia onde estava a chave? Este caso da troca de imagens da Capela de S. Julião, era bom que fosse esclarecido.

J. L. B.

NOVAS MOEDAS

Vão surgir moedas de 100 escudos, de 50 escudos, e de 10 e 20 escudos.

Também se anunciam notas de dez mil escudos.

MANUEL JOSÉ GOMES DE SOUSA

O nosso estimado correspondente de Prado, Manuel José Gomes de Sousa, foi recentemente chamado a Lisboa a fim de ser ouvido sobre problemas relacionados com a barragem de Sela.

E por determinação do Ministério dos Negócios Estrangeiros vai trabalhar com dois engenheiros. São três os membros desta Comissão: um dos engenheiros representa o Estado, o segundo engenheiro representa a Companhia responsável, e o sr. M. Gomes de Sousa zelará os interesses dos proprietários das pesqueiras e dos terrenos marginais.

Os nossos parabéns, ao Sr. Sousa.

JULIO VAZ

MELGACENSE GANHA MAIS UM PRÉMIO

Integrada nas seculares festas da Sr^a da Agonia, que se realizou em Viana do Castelo, efectuou-se entre os dias 14 e 24 de Agosto último, uma exposição filatélica denominada "VIANA 86" e que englobava colecções de filatelistas portugueses e espanhóis.

O certame teve lugar no Salão dos Bombeiros Voluntários daquela cidade, compoem-se de 400 quadros.

O nosso conterrâneo Oscar Marinho (Nino), com a sua colecção "Selos Clássicos de Relevância de Portugal", obteve o grande Prémio Tradicional, com medalha de Ouro.

Sabemos que esta colecção estará exposta no Rio de Janeiro - Brasil, no próximo mês de Novembro.

TRABALHOS ARQUEOLÓGICOS

Estão a decorrer em Lobelhe, Vila Nova de Cerveira, onde há um forte do século XVII e uma villa romana

«A COMUNICAÇÃO SOCIAL REGIONAL E A DEFESA NACIONAL»

Com este tema de estudo, a Associação de Especialistas da Força Aérea promove um Seminário em Miramar, Vila Nova de Gaia, no próximo dia 4 de Outubro.

O Ministro da Defesa Nacional abre os trabalhos.

DEPARTAMENTO DA ESCOLA CATÓLICA

Por decreto episcopal, o Bispo da Diocese, D. Armando Lopes Coelho, criou o Departamento da Escola Católica, o qual irá identificar as escolas católicas da nossa Diocese de Viana do Castelo.

A Direcção é constituída por:

— padre Dr. Miguel José Lopes Moura (Presidente);

— Irmã Adélia dos Anjos Pinto Teixeira; e

— Irmã Maria do Carmo Martins Barros.

REGULAMENTO DO VINHO

Os cultivadores de vinho devem procurar esclarecer-se, sem demora, junto dos serviços oficiais ou das Adegas Cooperativas à cerca do Regulamento do Vinho.

A entrada na Comunidade Económica Europeia traz muitas novidades, só esclarecidos, devidamente, e unidos é que os lavradores podem enfrentar o momento presente e garantir o futuro.

VISITANTES

Estiveram a apresentar-nos cumprimento, o senhor José Luís Lopes e família, funcionário superior da Peugeot em Lisboa. Que tenham gosado bem as suas merecidas férias são os nossos votos ardentes.

MÁRIO AUGUSTO FELICIANO E FAMÍLIA

Como sempre, não puderam deixar de passar em Melgaço as suas férias. Trouxeram de Lisboa uma família das suas relações o que muito nos apraz registar. Que tenham tido boa viagem D. Manuela, marido e amigos, é o que lhes desejamos.

ARMANDO MALHEIRO

A residir em França, visitou-nos, liquidou a sua assinatura para 1987, e ainda entregou certa importância para benefício do jornal da nossa terra - Bem haja.

JOAQUIM RODRIGUES LAVANDEIRA

Que há meses foi submetido a uma importante operação cirúrgica em França, não se esqueceu como de costume, em por a sua assinatura em dia. Muito Obrigado.

Não quis partir para França sem deixar a sua assinatura em dia, o nosso presado amigo e assinante Nabeiro Luís Fernando. Bem haja.

António Augusto Gregório e esposa, D. Deolinda de Sousa Lobato, vieram despedir-se ao mesmo tempo que liquidaram a sua assinatura para 1987. Obrigado.

Manuel José Fernandes, de Alvaredo, que se encontra no Aeroporto de Lisboa a prestar serviço e seu irmão Arlindo Durães proprietário do restaurante "Floresta do Salitre", em Lisboa, bem como suas famílias, que cá se encontraram a passar férias, não puderam deixar de vir cumprimentar-nos e liquidar as suas assinaturas para 1987. Obrigado. Boa viagem.

UM DIA COM ...

Iniciando um ciclo de formação, "aberto a todos os técnicos e médicos ligados aos problemas da reabilitação" que irá de Outubro de 1986 a Março de 1987, o Centro de Investigação de Climefire pretende preparar bem os responsáveis, e deu ao curso este sugestivo chamariz: "Um dia com ..."

JOSÉ PINHEIRO

Foi internado no Centro de Saúde, da nossa vila, o nosso presado amigo, e assinante, de Prado, o sr. José Pinheiro.

Desejamos-lhe rápidas e sólidas melhoras.

DR. MANUEL GONÇALVES RIBEIRO

Com 64 anos de idade, natural de Lisboa, desempenhou a sua actividade em Melgaço, ao longo de 34 anos. Foi durante este longo período de tempo médico municipal. Desempenhou ainda as funções de Delegado de Saúde Concelhia 15 anos, logo após a aposentação do saudoso Dr. Saavedra, com quem colaborou lealmente. Ajudou a levantar desde o início, o Centro de Saúde local, onde foi colocado como Presidente da Comissão Instaladora, logo no começo da OBRA - Foi louvado por DEDICAÇÃO - ZELO e ASSIDUIDADE, publicamente no Diário da República, pela Administração Regional de Saúde de Viana do Castelo. Tendo completado 36 anos, de funções públicas, requereu a sua aposentação pelo que foi desligado pela Caixa Geral de Aposentações em 26/3/86; continuou a pedido da A.R.S. de V. do Castelo a exercer as suas funções, enquanto não fosse nomeado novo médico para a Comissão Instaladora do Centro de Saúde. O Dr. Ribeiro, continuou a muito custo a dirigir tão

exaustivos serviços. Como todos sabem, ficou viúvo, muito cedo, pois teve a infelicidade, de lhe faltar a mais leal de todas as companheiras, pessoa digna, e compreendedora que muitas vezes orientou tudo e todos - a indesditada D. Maria Amélia Castro Ribeiro - com um trabalho exaustivo, quer de dia, quer de noite, sem ter com quem compartilhar tantas vezes as suas máguas, ficando com três filhos, de tenra idade, o Dr. Ribeiro soube levar a bom termo o barco que dirigia, não obstante o oportunismo de certas pessoas que tentaram "manobrar" o Dr. Ribeiro. E que ELE sabe fazer um favor sem desprestígio da sua honra e sem compromissos. Só faz o que pode e não aceita pressões. E Homem com todas as letras - Isto o tem provado ao longo dos tempos e muito mais de há 4 anos para cá ...

Abandona "louvado", mas deixa a sua vaga devidamente preenchida, para bem da classe médica e de todos os Melgacenses que deles carecem. Assim são os Homens -

- O Dr. Rui Taxa Araújo - fica a desempenhar as funções de Presidente da Comissão Instaladora do Centro de Saúde.

- O Dr. Amâncio Rodrigues Santos - vai desempenhar as funções de autoridade Sanitária Concelhia e Chefe dos cuidados personalizados de Saúde no Centro. Nomeações estas por despachos publicados no Diário da República -

Que sejam muito felizes, no desempenho das suas funções são os meus desejos sinceros -

Ao Dr. Ribeiro - vai um forte abraço na despedida, do

Miguel Pereira

TAXA SOCIAL ÚNICA

As folhas de remunera-

ções que se referem ao mês de Outubro de 1986 e o pagamento das importâncias correspondentes devem ser feitos até 15 do mês de Novembro.

O dia 15 será de futuro, o termo do prazo legal. Se se não respeitar esta data, haverá a aplicação das sanções legais.

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO/CER

O Centro de Estudos Regionais de Viana do Castelo criou o Centro de Documentação CER, cujo objectivo é a inventariação e a catalogação do património regional existente no Alto Minho.

O mesmo Centro de Estudos Regionais está a elaborar um arquivo próprio e o levantamento em diapositivos.

65 ANOS DA LIGA DOS COMBATENTES

Nos dias 18 e 19 de Outubro celebram-se, na cidade de Coimbra os 65 anos da existência da Liga dos Combatentes com um programa muito variado de carácter religioso e cultural.

MARIA JOSÉ SARAIVA (Maria do Sabino)

Profundamente reconhecida, a família da extinta agradece a todas as pessoas que se dignaram assistir ao funeral e actos de culto, ou de qualquer outro modo lhes manifestarem o seu pesar.

A Família

NECROLOGIA ANTÓNIO MANUEL DIAS

No dia 22 de Agosto foi a enterrar no cemitério da cidade de Braga, o nosso conterrâneo António Manuel Dias, conhecido por todos como o Pereira Dias.

No seu funeral incorporaram-se numerosas pessoas, mormente pessoas de Melgaço.

António Manuel Dias, nasceu em Couso no dia 2 de Setembro de 1915, e era casado com D. Maria Judite Rodrigues.

Nos anos 40 foi viver para Braga, onde trabalhava em actividade bancária e onde nasceram os seus filhos.

Em Melgaço tomou a iniciativa de preservar e animar o folclore regional, em especial o que mais se evidenciava na sua freguesia natal.

Em Braga era dedicado procurador dos seus conterrâneos e colaborador de todas as iniciativas que tornassem Melgaço presente. Foi o Pereira Dias o principal agente da criação da casa de Melgaço batendo-se arduamente pela ideia.

A dispersão dos melgacenses, radicados em Braga e seu concelho, e um certo individualismo que nos caracteriza não favoreceram a concretização de tão feliz iniciativa.

Doente, há bastante tempo, vivia no aconchego da esposa e filhos.

A morte surpreendeu-o nas vésperas da celebração da festa da Senhora da Boa Morte, na Cela, em Couso.

Que a Senhora da Boa Morte o haja acolhido no reino dos Céus.

Pêsames aos seus familiares.

J.V.

SOCORRO TELFÓNICO PARA IDOSOS SOLITÁRIOS

A Fundação Bem - Estar de Idosos, na cidade holandesa de Harderwijk, inaugurou em 1 de Novembro um serviço telefónico especial para uso de velhos que se sentem sós. Esta primeira iniciativa do género, na Holanda, coloca um telefone à disposição deles vinte e quatro horas por dia.

Sete voluntários experientes atendem as chamadas.

Para realização do projecto, a Fundação recebeu verbas do Ministério do Bem - Estar, Saúde Pública e Cultura (WVC) que considera a experiência perfeitamente enquadrada no contexto da sua política de assistência à terceira idade.

Segundo Anneke Imink, funcionária da referida Fundação, a finalidade é oferecer um ouvinte simpático e compreensivo a pessoas carentes de atenção. "O estabelecimento de uma linha telefónica especial pode contribuir para amenizar a solidão dos idosos. O facto de manterem o anonimato permite que recorram aos voluntários sem qualquer cerimónia", disse ela. Se o desejarem, os velhos podem entrar em contacto com clínicos gerais, pastores, assistentes sociais e outros.

Segundo a senhora Imink, ainda é tabu falar sobre os problemas decorrentes da perda de um companheiro, do relacionamento com pessoas, das diferenças entre as gerações, da deficiência de meios financeiros. "Ninguém gosta de confessar que se sente solitário, mesmo quando existe a necessidade de falar sobre isso.

Para muitos o telefone especial representa uma solução."

A iniciativa tomada em Harderwijk, após complexos entendimentos com idosos, com a Igreja e com organizações assistenciais, será avaliada após doze meses. Se a experiência corresponder à expectativa, o serviço será mantido.

A PRAIA

Cálida manhã de Agosto, levou-me até à praia.

A areia morna e molhada convidava a olhar o mar, admirar o rendilhado das ondas que vinham desmornar-se a nossos pés, pren-

dendo nosso olhar. Depois do banho, procurei repousar um pouco.

Em frente à minha barraca, crianças rindo, saltando e gritando, jogavam a bola, no meio daquela alegria infantil.

De súbito, em frente à minha barraca, reparei que uma criança, talvez de 6 anos, permanecia imóvel numa cadeirinha, com os olhos presos à bola que seguia com o olhar. Uma senhora acompanhava-a e ouvi o menino dizer num queixume, que mais me pareceu um assomo de revolta:

— Mãe porque não posso jogar como aqueles meninos, que mal fiz, eu, Mãe?!

Uma lágrima furtiva caíu no peito dela quando lhe dizia:

— Hás-de jogar, hás-de ser como êles, sossega. Mas notei nas suas palavras o desânimo que sentia.

Peguei numa bola e perdi-lhe que jogasse comigo, que também queria jogar. A princípio mostrou-se esquivo, mas não resistindo às minhas palavras, estendeu as mãozinhas e desageitadamente atirou-me a bola. E passados uns dias notei que já me esperava com alegria para jogar.

No fim da época despedi-me do meu amiguinho e dei-lhe a bola, com a promessa de o ir visitar sempre que pudesse.

Nunca posso esquecer o olhar da mãe e do menino, de agradecimento.

E no ano seguinte lá estávamos os dois a jogar também.

Beatriz Lima

DIREITOS DA FAMILIA

- 1 — Cada pessoa tem direito à livre escolha do seu estado de vida.
- 2 — Cada pessoa tem direito ao livre consentimento para casar.
- 3 — Cada pessoa tem direito a fundar e decidir generosamente quanto ao número de filhos.

- 4 — Cada pessoa tem direito ao respeito e protecção da vida desde o momento da sua concepção.
- 5 — A família tem direito à educação dos filhos.
- 6 — A família tem direito a existir como família.
- 7 — A família tem direito à vivência religiosa no próprio lar.
- 8 — A família tem direito a exercer as suas funções sociais e políticas.
- 9 — A família tem direito à protecção adequada por parte dos poderes públicos.
- 10 — A família tem direito à protecção social e económica.
- 11 — A família tem direito a alojamento condigno.
- 12 — A família emigrante tem direito à protecção social igual às outras famílias.

UMA CEGA E MUDA PREGA A ALEGRIA

Helen Keller, a célebre cega e muda que, apesar de não ter olhos para ver nem língua para falar, vive feliz, e passa a vida correndo o mundo e espalhando a alegria, afirma:

"Creio que podemos viver na terra seguindo os exemplos de Jesus. A felicidade só nascerá no mundo quando os homens seguirem o Seu Mandamento — amai-vos uns aos outros.

Creio que Deus nos deu a vida para crescermos em amor. Ele está em mim como o sol no colorido e no perfume das flores. Ele é a luz da minha escuridão e a voz do meu silêncio.

Creio na imortalidade da alma, porque tenho no meu coração aspirações de imortalidade...

Há pessoas que me lamentam porque não vêem o quarto dourado onde habito. Embora o meu caminho lhes pareça escuro, eu tenho u-

ma luz mágica no meu coração — a FE, essa forte luz espiritual ilumina o meu caminho. Quando as sombras surgem, avanço sem medo para esse bosque encantado de folhas sempre verdes onde habita a alegria, onde os rouxinóis cantam e onde a morte e a vida são uma presença do Senhor".

CENTENARIO ILUSTRE QUEM E CLAUDIO BASTO?

Nota Biográfica

CLAUDIO Filipe de Oliveira BASTO nasceu em Viana do Castelo a 23 de

VALENÇA

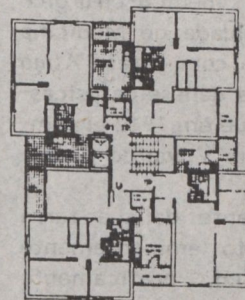
Zona de habitação concebida com Centro Comercial capaz de satisfazer as exigências da vida moderna. Áreas de habitação com amplos espaços de parque automóvel apoiadas por uma Residencial e Restaurante.

Andares com 2 ou 3 quartos, sala comum, quarto de banho, cozinha e varandas, construídas com materiais de 1.ª qualidade. Venha visitar-nos ou solicite-nos mais informações.

Viva na casa com que sempre sonhou, inserida em bonitas zonas verdes



URBANIZAÇÃO CIDADE NOVA



PLANTA DOS ANDARES

G&M

GOMES & MALHEIRO, LDA.

R. do Governo Militar, 7 Apt. 12
Telef. 22530 4930 VALENÇA

TODO ESTE EMPREENDIMENTO ESTÁ EQUIPADO COM ANTENA PARABÓLICA — O QUE LHE PERMITE CAPTAR TELEVISÃO DE TODO O MUNDO — TV VIA SATELITE SEM MAIS ENCARGOS



AGÊNCIA IMOBILIÁRIA

— de — HEITOR D. CAMPOS AMOEDO

ADMINISTRADOR DE IMOVEIS PROFISSIONAL

COMPRA E VENDA

Terrenos para plantações de Alvarinho, construção, Apartamentos, Vivendas, casas velhas, lojas, e Escritórios. Do Norte ao Sul de Portugal.

Rua do Cano — Bairro dos Padrões — Telef. 52872

4950 MONÇÃO

Dois Terrenos de Construção, sítios no lugar de Reiriz — Troviscoso.

Contactar na Agência — Predimonção, Telef. 52872

Agosto de 1886. Fez o curso geral dos liceus na sua cidade natal e o complementar (6º e 7º anos) em Braga. Em 1911 concluiu o curso médico-cirúrgico na Faculdade de Medicina do Porto com a tese *Alma doente* (a génese de psicastenia), que em 1912 era impressa em Viana do Castelo.

Amante da sua terra e espírito eminentemente pedagógico, praticamente

não veio a exercer a medicina, vindo a leccionar no Liceu de Viana do Castelo (onde estudou) quase todas as disciplinas, tanto da área de Ciências como da de Letras. Leccionou depois noutras escolas de Viana, Gaia e Porto.

Espírito inquieto e progressista, fundou no Porto com Leonardo COIMBRA, Jaime CORTESÃO e Alvaro Pinto a revista *Nova Silva*, ainda era estudante. Ainda estudante também, encetou a sua carreira (que viria a

ser brilhante) de etnógrafo e linguista, na *Revista Lusitana* dirigida por José Leite de VASCONCELOS a partir de 1910, com um artigo sobre "Falas e tradições do distrito de Viana do Castelo".

Fundador das revistas portuenses *Portucale* e *Beliscos* e colaborador do *Tripeiro*, lançou com João da ROCHA várias "pedradas no charco" do ambiente cultural vianense na *Gazeta de Viana*, no *Ferrão* e em duas outras revistas que

fundou: a *Lusa*, e essa outra que hoje tão deliciosamente se lê (por tentar a correspondência biunívoca entre fonema e grafema), que é a *Límia*.

Foi um dos mais finos camilianistas e organizador duma edição modelar dos *Lusíadas*. Autor do primeiro ensaio de geografia linguística (*Nomes das "agulhas" secas*, Porto 1917), foi também quem primeiro tratou com desenvolvimento científico-analítico alguns capítulos basilares da Etno-

STAND AUTO LOURENÇO

Fonte da Vila - Melgaço
Telef. 43143

Pneus, Óleos, Lubrificantes, Baterias, Alinhamento de Direcções, Equilibragem de Rodas e Afiadações.

Automóveis e Comerciais

TOYOTA
Agente Oficial

**VENDE-SE.
QUINTA**

Em Monção à face da estrada Monção - Valença.

Uma das mais bonitas do Distrito de Viana do Castelo.

Falar com Antero Rodrigues ou pelo telefone 52498.

LEITE D'ALMEIDA

Doenças dos olhos

Operações - Lentes de Contacto

Consultório:

Campo da Vinha, 23-2º
Telefone - 71477
BRAGA

**SERRALHARIA ARTÍSTICA
CODY**

- PORTAS - CAIXILHOS -
- MARQUISES -
(Tudo em Alumínio Anodizado)

de - Carlos Alberto Codesso
Granjão - Paderne Telef. 42244
4960 Melgaço

EXPRESSO DO ALTO MINHO

Comodidade - Rapidez - Economia - Autopullman de luxo - Serviço de Bar

VIAGENS RESENDE

Porto - Rua dos Carmelitas, 7

Lisboa - Rua dos Bacalhoeiros, 20-A

e AUTO VIAÇÃO MELGAÇO, LDA.

S. GREGÓRIO - BRAGA - LISBOA					S. GREGÓRIO - BRAGA - PORTO						
a	b	Localidades			a	b	a	Localidades	b		
7.30	19.45	P	S. Gregório	C	20.25	7.30	19.45	P	S. Gregório	C	20.25
7.45	20.00		Melgaço		20.10	7.45	20.00		Melgaço		20.10
8.15	20.30		Monção		19.40	8.15	20.30		Monção		19.40
9.00	21.15		Arcos de Valdevez		18.55	9.00	21.15		Arcos de Valdevez		18.55
9.10	21.20		Ponte da Barca		18.45	9.10	21.20		Ponte da Barca		18.45
9.30	21.35		Portela do Vade		18.35	9.30	21.35		Portela do Vade		18.35
9.40	21.45		Pico dos Regalados		18.20	9.40	21.45		Pico dos Regalados		18.30
9.45	21.50		Vila Verde		18.15	9.45	21.50		Vila Verde		18.15
10.15	22.15	C	Braga	P	18.00	10.15	22.15	C	Braga	P	18.00
10.15	22.15	P	Braga	C	18.00	10.15	22.15	P	Braga	C	17.45
11.25	23.25	C	Porto		16.30	11.25	23.25	C	Porto		16.30
13.00	00.00	P	Porto		16.00						
18.00	5.00	C	Lisboa		11.00						
Observações					Observações						
a) Excepto Sábados e Domingos					a) Aos Domingos						
b) Aos Domingos					b) Excepto Sábados e Domingos						

**DECORE A SUA CASA
COM MÓVEIS**

«ACROPOLE»

De Ilda Afonso
Avenida do Novo Hospital
[junto ao Largo da Calçada]
Tel. 42274 4960 Melgaço

- Veja os nossos móveis
- Consulte os nossos preços
- Damos facilidade de pagamento
- Agradecemos a sua visita

**RIBA MINHO
TINTO**

O sabor da tradição
Quinta da Polita
PENSO - MELGAÇO
Engarrafado na origem
Distribuição em Lisboa:
Rua do Corpo Santo, 16-1º
Tel. 366984

Dr. Paulo Malheiro

ADVOGADO

Parque Delfim Guimarães,
n.º 7 - 1.º Dto. 2700 Amadora.
Telef. 4940478

Manuel Domingues

ADVOGADO

Escritório:
Rua das Escolas
MELGAÇO

grafia, como Gesticulação. Espírito alargado, espalhou-se ainda pelo campo da literatura de ficção, a partir de 1912 em livro, com *Ironia galante*.

UM CÃO CHAMADO "SABÚ"

Filho de mãe nobre — Doberman pura — e pai plebeu — rafeiro — foi-me dado para ir para Melgaço servir de guarda na casa de um parente que gostava, dizia, de ter um cão de "respeito", só que em casa todos começámos a gostar dele e acabou por ficar por cá.

Era pequenino ainda, quando certa noite ao ouvir o dono entrar em casa ladrrou pela primeira vez, o que foi acontecimento alegre para toda a família.

A medida que ia crescendo cheio de força, ia fazendo as suas maldades em sapatos, sofás, roupas, etc, pelo que por vezes tinha que ser castigado.

Era curioso, que sendo eu quem mais o castigava pelos desacatos feitos, era a mim a quem ele fazia mais festas quando eu chegava a casa.

Quando era castigado, segundos depois, aproximava-se-me meigamente como que a querer pedir perdão pelo mal que tinha feito.

Comparando as suas atitudes com as de certas pessoas que só vivem para fazer mal às outras, sabe bem recordar o ditado que diz, que: "quanto mais se conhecem as pessoas, mais apetece gostar dos cães".

Gostava que qualquer pessoa ao chegar a casa, de família ou não, lhe fizesse festas e, quando isso não acontecia, ou ladrava continuamente ou pegava em qualquer objecto que encontrasse 'à mão' e ia mostrá-lo, para que entendessem que também estava em casa e queria ser "cumprimentado".

Entendia quando se lhe queria dar banho e, então, baixava as orelhas e escondia-se em qualquer lugar que julgasse próprio.

Quando tinha sêde, fitava as pessoas e lambia-se, só lhe faltando falar para se fazer entender melhor.

Sempre que iam os vinhos de Melgaço, era ele o primeiro a entrar no carro.

Se por causa de uma cadela se juntava a outros cães, ele era o rei e o se-

nhor do grupo, até que... numa manhã de Abril, numa das suas habituais digressões pelo bairro, talvez devido à pouca atenção ou até malvadez de certo motorista, o Sabú morria atropelado bem perto de casa...

Não foi afinal, mais do que um cão como outros, mas mesmo assim, recor-

dando agora tudo quanto fazia, todos "chorámos" com saudade o companheiro fiel de todas as horas ao longo de sete anos.

SABÚ!... nome de um "amigo", que não se esquecerá facilmente.

Lisboa, Maio de 1986

Carlos A. Afonso



DOMINGUES & FERNANDES, L.ª

OPTIMA OCASIÃO DE SER PROPRIETARIO

Temos para venda, em bons locais e lindas vistas, APARTAMENTOS, CASAS E VIVENDAS

EM VILA PRAIA DE ANCORA:

Apartamentos T1, T2, T3, a 100 metros da praia.

EM VIANA DO CASTELO:

Morádias, Apartamentos e Lojas Comerciais.

Boas Construções — CONTACTE-NOS:

Todos os dias, incluindo sábados e domingos

Lugar da Areia — DARQUE

Telef. 28721

4900 VIANA DO CASTELO

VENDEM-SE

TERRAS DE CULTIVO E VINHA. CASA DE MORADA E POMAR. ESTRADA JUNTO À PROPRIEDADE. TRATA - OLINDA PEREIRA

Telefone.: 42397 - ALVAREDO



PROJECTOS ENGENHARIA de CARLOS ANTONINHO engenheiro civil AV. FONTE DA VILA - MELGAÇO

L.ª Oliveira Rodrigues
ADVOGADO

Largo Hermenegildo Solheiro
— MELGAÇO —

ELECTROVISÃO

Maria Adelaide Fernandes agente oficial das marcas AEG TELEFUNKEN e GRUNDIG Assistência Técnica VENDA DE APARELHOS ELECTRODOMÉSTICOS

RUA DO RIO DO PORTO TELEFONE 42650 - 4690 MELGAÇO

Compre agora e pague — em 12 MESES, em —

Móveis Castelo

DE Ramiro de Lima A. Cerqueira

RUA DAS ESCOLAS
TELEF. 42695 — 4960 MELGAÇO

EXPOSIÇÃO:
RUA DA CALÇADA

Bento Gomes

Materiais de Construção Civil

Telefone, 42113

4960 MELGAÇO

ELECTROTÉCNICA

António Solha & Irmão Praça da República — 4960 MELGAÇO

• Rádio - Instalações Eléctricas
• Televisão - Amplificações
Suas.

Agentes da SIEMENS
Assistência técnica qualificada
TELEFONE, 4 22 94

Manuel António Ribeiro
SOLICITADOR

Largo Hermenegildo Solheiro
— MELGAÇO —

VENDE-SE

Campo da Judite — junto á estrada nacional

Trata. Salvador da Rocha
Maninho — Alvaredo

COMPRE

Móveis Leais

ALEGRIA EM SUA CASA

Aprígio Ferreira Leal

Armazém Grupo C:
LUGAR DA LOJA NOVA
4960 MELGAÇO

Sede e Fábrica

TELEF. 962162 — MODELOS
4590 PAÇOS DE FERREIRA

Continuação 7ª página

sublinha o carácter fantasista da notícia veiculada pelo Portugal antigo e moderno.

E que pensar da data de 1594, avançada na obra de Pinho Leal? Gostaríamos de dispor de outros dados que permitissem tomar uma posição mais rigorosa a seu respeito, mas atendendo ao facto de a capela estar concluída em dezembro de 1596, não é difícil atribuir alguma credibilidade ao ano de 1594, se referido à deliberação de proceder à sua erecção ou até mesmo ao início das obras, embora para a execução deste projecto não se carecesse de tanto tempo: 1594 - 1596.

Para além destes dados sumários sobre a capela em causa, desejamos ainda revelar — e talvez resida aqui a maior novidade deste artigo — que, inicialmente, não foi dedicada à Senhora da Graça, mas sim à Senhora do Rosário, pois o próprio Tristão de Castro *"disse que ele fizera e tinha feita hũa ermida casa de igreja na dita freguesia de Rousas pera nella se celebrarem os officios divinos a honra e louvor de Nossa Senhora do Rosário ..."*.

O facto é perfeitamente aceitável, sobretudo, se tivermos presente o extraordinário incremento desta devoção mariana, na segunda metade do século XVI, mercê da pregação dos Dominicanos e Jesuítas, secundada por numerosas edições de obras destinadas a difundir a devoção do Rosário, como réplica aos ataques dirigidos contra o culto à Virgem Maria, nos meios protestantes.

Posteriormente, aparece com o título ou invocação de Nossa Senhora da Graça. Dada a escassez documental, não é possível dizer, neste momento, quando foi que o último título suplantou o primeiro, mas, a avaliar pelas anotações registadas pelo abade Brás de Andrade da Gama no Livro das capelas, a mudança deverá ter ocorrido antes de meados do século XVII, pois, de outro modo, não seria difícil encontrar quem se recordasse do título primitivo.

E assunto que só uma investigação ulterior poderá dilucidar.

(Continua)

J. MARQUES

LEBRANDO O PADRE RUI

Tristes com a morte do nosso conterrâneo e amigo P.^e Manuel Rui, sentimos-nos orgulhosos por saber o apreço em que a sua pessoa e acção eram tidas. O P.^e Rui, trabalhando fora do nosso meio, conseguiu impôr-se como autêntico sacerdote e homem de Deus. Além de todas as tarefas que enumeramos na última edição, foi com grande alegria espiritual que soubemos que era o dinamizador da página religiosa do Jornal "O Século" que voltou a publicar-se em Lisboa. E que tal acontecia por sua iniciativa a partir

de uma conversa com Jaime Nogueira Pinto, o Director, que conhecia há cerca de 3 anos. Por isso, o jornal dá a notícia em última página e lhe dedica o Editorial com o sintomático título *"Um homem de Deus"*. Do P.^e Rui diz o director de *"O Século"*: "Era um destes homens de Deus" — por carisma e por apostolado — que em vez de estarem na estrita função espiritual têm por missão andar pelo meio das coisas dos homens — a política, os jornais, os quartéis, os movimentos de apostolado —, a vida complicada e perigo-

sa da cidade".

Abílio Cardoso, em *"Diário do Minho"*, traçou este retrato do P.^e Rui: "Esquecido de ti, servindo sempre sem nunca esperares que te servissem, assim te encontrou a morte: **morreste em serviço porque viste no serviço**, era a diaconia assumida e realizada em plenitude. Era a tua maneira de ser padre.

Atento às capacidades dos outros, promovendo-as.

sabias apagar-te no momento exacto para que o resultado fosse mais perfeito — a humildade/verdade que, em justiça, te devemos reconhecer: quantas vezes andava o dedo do Rui por trás de tantas obras a outros atribuídas!

Apressado e profundo, calmo e rápido, atitudes decididas e amadurecidas: contrastes na harmonia de uma personalidade forjada no meio de dificuldades.

Tantas vezes incompreendido (o teu ritmo não permitia acomodações) e respondias, sereno e calmo, com um leve sorriso, tolerante e compreensivo para as dificuldades dos que seguiam a teu lado.

Homem de sonhos mas não de utopias: projectos, decidias e realizavas; no sonho, evangelização, sempre à frente; na decisão, sempre ao lado. Não estranha, pois, que o seu funeral tivesse sido uma grande manifestação da fé cristã na ressurreição, pois, como o Rui escreveu: "Morrer é só não ser visto". Monsenhor Cupertino, capelão — chefe das Forças Armadas, presidiu ao funeral e celebrou com largas dezenas de sacerdotes. O cónego Veloso, pároco da Sé Primaz, em Braga, onde o Rui foi Coadjutor, representava o senhor arcebispo de Braga. A coral de S. Domingos



O padre Manuel Rui de Castro Alves

de Benfica, paróquia castrense confiada ao P.^e Rui e que ele tinha reanimado, foi quem solenizou a eucaristia com cânticos apropriados. O celebrante-presidente, na homilia, destacou as qualidades e os serviços prestados à Igreja e à pátria pelo P.^e Rui.

Em Braga, na Sé, houve missa de 7º dia concelebrada por 7 sacerdotes. O senhor bispo auxiliar, D. Joaquim, em representação do senhor arcebispo, dirigiu também palavras de apreço pela vida sacerdotal do P.^e Rui. Dois dias depois, com toda a solenidade dos cânticos, a paróquia da Sé promoveu ofícios solenes por alma de quem ajudou a servir durante 3 anos.

Emociona saber e tranquiliza o facto de o P.^e Rui ter morrido precisamente quando se dirigia para tentar uma obra de apostolado: reconciliar pessoas desavindas!

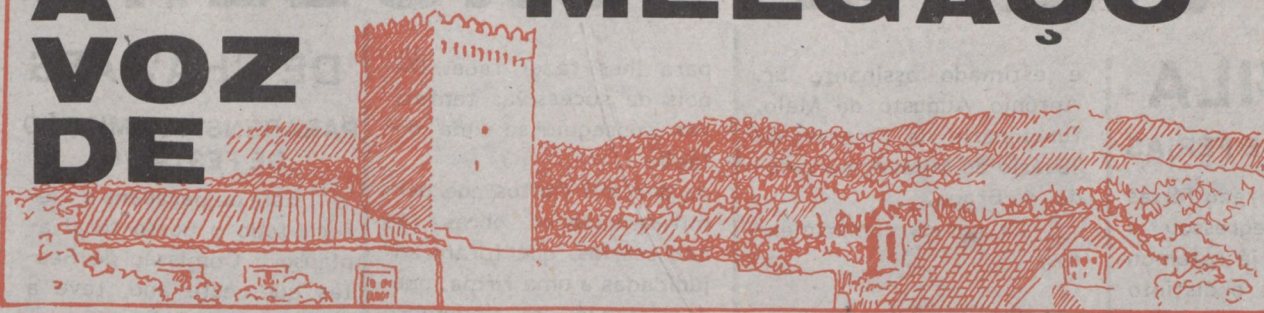
Que o Deus da paz e da misericórdia o tenha já compensado inteiramente de tudo quanto Ele e com Ele aqui realizou.

Para os melgacenses, a certeza de mais um filho da terra que, na nobilíssima missão sacerdotal, soube desempenhá-la com rara dedicação e elevação espiritual.

C.N.

A VOZ DE

MELGAÇO



DIRECTOR
JÚLIO HILARIÃO VAZ



QUINZENÁRIO
PORTE PAGO

Preço Avulso — 20\$00
Publica-se nos dias 1 e 15

Melgaço, 15 de Outubro de 1986 — Ano XLI — Nº 834 — Tiragem da última edição — 1100 exemplares

PELA NOSSA TERRA

Nos primeiros dias de Agosto, reuniram-se em Melgaço os presidentes das Câmaras do Distrito de Viana do Castelo, sob a presidência do Ministro do Plano e Administração do Território, disseram os jornais.

A nossa Câmara tem serviço de informação mas o correspondente da imprensa local, nada soube.

Segundo o "Diário do Minho" na sessão de trabalho "foi abordado o Plano Integrado de Desenvolvimento local, além de outros assuntos de interesse para a Região".

Com este "latim político" fica-se cada vez mais na mesma, sem se saber para que serviu tal reunião mas a julgar por outras é mesmo isso que interessa aos políticos.

FINALMENTE

Depois de se terem gasto, há menos de um ano, algumas centenas de contos — dizem — em remendos inúteis, porque foram mal feitos, a Junta Autónoma das Estradas, pensamos que a pedidos vários da nossa Câmara, lá conseguiu arranjar os "tostões" necessários para apoiar como era de justiça, aqueles três escassos quilómetros que separam a Vila das Têrmas do Pêso.

Oxalá que dos trabalhos, faça parte a limpeza das valetas, porque se não, no próximo Inverno, parte do asfalto irá parar ao rio ou campos próximos.

E para quando, o arranjo até à fronteira em S. Gregório? Já é mais do que tempo!

FESTA DA CULTURA

Já aqui se louvou a iniciativa de tal festa anual

e a princípio pensávamos que em cada ano iria havendo melhoras — o que seria de desejar — mas infelizmente quatro festas passadas vai piorando a sua qualidade.

Os carros alegóricos vão sendo menos e os artigos de artesanato é outros, estavam nos pavilhões como que abandonados sem quaisquer indicações do que eram e a quem pertenciam.

Quatro jovens adultos comentavam juntos do pavilhão dos utensílios de trabalhar a linho, que era pena que não pudessem saber o que eram aqueles por falta de nomes.

Antes de lhes explicar o que eu sabia, para dar largas à minha raiva ainda lhes disse: "isto não tem nomes porque os responsáveis da Câmara por estas festas não percebem nada de utensílios de lavoura; doutro modo tudo isto te-

ria, porque tem, um nome".

Depois lá lhes disse para que servissem, o ripanço, a maça, a espadela e o cortiço, o sedeiro, a roca e o fuso, o sarilho e a doba-deira, que esta até estava no chão, desmanchada. Um dos jovens só sabia que o linho se punha na água e outro perguntou se o cortiço não era para as abelhas!

A casa produtora de vinho Riba Minho, merece o nosso aplauso pela feliz iniciativa de fazer a melhor propaganda do seu produto a troco de alguns copos (litros) de vinho que oferecia com pão de milho. Afinal nem tudo foi mau. Mas

as garrafas da água do Pêso naquelas grades das Pedras...

O vinho Riba Minho, bebia-se de graça, enquanto as águas do Pêso estavam bem rolhadas!

Festa da Cultura! Se assim continuar, dentro de poucos anos nem para cultivar nabos. Mas é pena!

Ah! Senhores da Câmara! A juventude perguntava pela orquestra para o baile que não houve.

Melgaço Agosto de 1986

Carlos A. Afonso

QUANDO HÁ CONSCIÊNCIA CÍVICA, BARRISMO E BOA VONTADE!

COMO SERIA FACIL A ADMINISTRAÇÃO!

Voltamos ao convívio habitual com os estimados assinantes para relembrar que estamos a atingir o final do ano e bom era que todos se pusessem em dia com a sua assinatura, evitando trabalho e despesas de correio. Se tivermos de recorrer à cobrança por correio, cada assinatura virá a custar mais quase 200\$00! Não é melhor que cada um poupe esse dinheiro e nos evite o trabalho de ter que tirar os recibos, escrever cartas, etc, etc?

Já muitos têm compreendido a nossa causa e cresceu muito o número dos

que pagam adiantadamente.

Desde 28 de Julho até ao presente, pagaram directamente para Braga:

José Armando Monteiro, Faro, 86; Dr. A. J. Ribeiro Domingues, Porto, 84-86; José Dias, de Cavaleiros, em França, 86; Manuel Calheiros Fernandes, Porto, 83-86 e um amável convite para ir até Deão fazer uma visita, o que ainda não foi possível; Fernando José Esteves, 87, como amigo; Dr. Manuel Cândido Rodrigues, Brasil, 84-86; Bernardo de Jesus Gonçalves, Vagos, 86; Cardoso António, de Rouças, a trabalhar em França mais

DA VILA E CONCELHO

DA VILA

REGRESSO DE FÉRIAS

Após ter gozado férias no Algarve, regressou a esta vila, onde já retomou os seus serviços o distinto médico Sr. Dr. Aventino Jorge Dias da Hora, acompanhado de sua esposa Sr^a D. Maria Alberta Pereira da Hora e filhos.

Os nossos cumprimentos.

D. MARIA HELENA F. PINTO LARES

Acompanhada de seus familiares, esteve entre nós, onde passou parte do verão a nossa estimada assinante Sr^a D. Maria Helena Fernandes Pinto Lares, residentes em Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

RAMIRO PIRES DA COSTA

De visita à sua família e em gozo de férias, esteve entre nós o nosso amigo Sr. Ramiro Pires da Costa, Professor Primário na cidade de Braga.

Os nossos cumprimentos.

DELIVRANCE

Na maternidade do Hospital desta vila, teve a sua feliz delivrance dando à luz um menino, a nossa conterrânea Sr^a D. Silvia Laura Peres de Castro, esposa do Sr. José Manuel Fernandes Bernardes.

Ao recém nascido desejamos muitas felicidades e a seus pais, os nossos parabéns.

ANTONIO AUGUSTO DE MELO

Acompanhado de sua esposa e filhos, esteve entre nós de visita à sua família o nosso conterrâneo

e estimado assinante Sr. António Augusto de Melo, funcionário da Empresa do "Diário do Minho", na cidade de Braga.

Os nossos cumprimentos.

JOÃO PEDRO BASTOS

Em gozo de férias e de visita a seus familiares, esteve nesta vila o Sr. João Pedro Bastos, comerciante na cidade de Braga, acompanhado de sua esposa Professora Sr^a D. Maria Rodrigues Bastos.

Os nossos cumprimentos.

PROMOÇÃO

Por despacho do Comando Geral da Guarda Fiscal, foi promovido a Tenente o Sr. João da Silva Sousa, Dg^{mo} Comandante de Secção da mesma guarda desta vila.

Ao ilustre oficial, apresentamos os nossos parabéns, com desejos das maiores felicidades no desempenho das suas funções.

DR. JOSE ALBANO DE MELO

De visita à sua família, esteve entre nós o nosso amigo conterrâneo e estimado assinante Dr. José Albano de Melo, advogado em Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

EDIFÍCIO DOS PAÇOS DO CONCELHO

Há mais de vinte anos que o edifício dos Paços do Concelho não tinha obras de reparação, encontrando-se em avançado estado de degradação.

Sendo obras de grande montante, a Câmara Municipal tentou conseguir um subsídio junto do Ministério da Administração Interna

para lhes fazer face. Depois de sucessivas tentativas conseguiu-se uma dotação

de dez mil contos que permitiram fazer obras tão necessárias, que foram adjudicadas a uma firma, que as iniciou já em Novembro do ano passado.

No edifício estão a ser colocadas placas de tecto, substituição de janelas, pintura interior e exterior e substituição de chão.

Serão assim efectuadas umas obras que há tantos anos se tornavam imperiosas.

ESCOLA SECUNDÁRIA

Opra grande para o nosso concelho, viu finalmente surgir a oportunidade quando foi posta a concurso e mais tarde adjudicada a uma firma que, ao longo da sua existência, tem dado provas de competência.

Assim, alguns meses passados, todos verificamos, com o peito cheio de orgulho que a Escola Secundária vai crescendo a um ritmo acelerado, com uma técnica de construção bastante elevada e com os melhores materiais.

E já no próximo ano lectivo, que vamos ter os pavilhões em funcionamento para bem dos nossos jovens estudantes e do bom nível do ensino, em Melgaço.

Além do fim específico para que foi criada, esta obra virá abrir novos horizontes no desenvolvimento da zona em que está inserida, pois criará infra-estruturas para construção de moradias, abrirá novas vias de acesso e permitirá maior incremento no comércio de apoio à mesma Escola Secundária.

DE CHAVIÃES

PARABÉNS À COMISSÃO DE FESTAS/86

Está de parabéns e merece todo o nosso total aplauso a Comissão de Festas que, este ano, teve a seu cargo a realização das festevidades em honra da nossa Padroeira, Santa Maria Madelena, pois teve a iniciativa de enriquecer a Igreja Paroquial com a oferta de uma Imagem de Nossa Senhora de Fátima, contribuindo, assim e também, para avivar mais a fé dos seus devotos.

«UMA TRADIÇÃO EM VIA DE EXTINÇÃO»

Ainda não há muitos anos que os mordomos das igrejas paroquiais, pelo menos no nosso concelho, renovavam, todos os dias, um hábito deixado pelos nossos antepassados, com o toque das Aves Marias.

Logo de manhã cedo, ao meio dia e ao entardecer, os sinos convidavam-nos para prestarmos uma saudação à SS. Virgem.

Então, o toque do meio dia era de primordial importância, pois o mesmo, naquele tempo em que as torres das igrejas não tinham relógios e os de pulso eram raros, servia de indi-

«A VOZ DE MELGAÇO»

PROPRIETÁRIOS

A. LUÍS VAZ — JÚLIO H. VAZ
DIRECTOR ADJUNTO
E ADMINISTRADOR

CARLOS NUNO S. VAZ

Redacção e Administração
Largo da Senhora-a-Branca, 105
4700 — BRAGA — Tel. 25284

Composto e impresso em Offset na

Litografia A. C. — Braga

Assinaturas (Anual)

PORTUGAL — 500\$00
ESTRANGEIRO — 750\$00

Aos assinantes pede-se o pagamento no início de cada ano